

FALE COM

ZH

☎ 3218-4383

segundocaderno@zerohora.com.br Editora: Patrícia Rocha

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 21/12/2012 | ZERO HORA



FOX, DIVULGAÇÃO

Suraj Sharma é um menino indiano que cruza o Pacífico junto a um tigre no filme de Ang Lee

Um barco e dois destinos

DANIEL FEIX

O primeiro filme da safra de verão, aquela que costuma trazer os principais candidatos ao Oscar, estreia hoje nos cinemas.

Dirigido por Ang Lee, *As Aventuras de Pi* é baseado no best-seller de Yann Martel, livro superpremiado, polêmico (*leia ao lado*) e tido como “infilável”.

Isso porque narra a fábula de um menino indiano que atravessa o Pacífico dividindo uma pequena embarcação com um tigre ao longo de mais de 200 dias, ao fim dos quais aporta no México. Vencedor do Oscar de direção com *O Segredo de Brokeback Mountain*, em 2006, Lee não apenas transformou a história em filme: usou seu talento de esteta (visto antes, por exemplo, em *O Tigre e o Dragão*) para recriá-la com imagens inesquecíveis que exploram o 3D como poucos filmes o fizeram – *Avatar* e *A Invenção de Hugo Cabret* entre eles. A estrutura narrativa é simples. Co-

Cogitado para o Oscar, “As Aventuras de Pi” estreia hoje

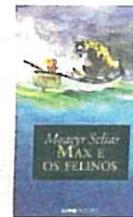
meça com o protagonista, interpretado por Irrfan Khan, já adulto, contando a aventura a um escritor (Rafe Spall). São tantos os detalhes que boa parte do longa se passa à época de sua infância, quando Pi sofria bullying devido ao seu nome, Piscine (o pai adorava a água e o batizou inspirado na Piscina Molitor, de Paris), e gastava seus dias no zoológico da família, na Índia.

Até então interpretado pelo ator-mirim Ayush Tandon, Pi só ganha o corpo do adolescente Suraj Sharma quando seus pais (Adil Hussain e a atriz indiana Tabu) resolvem mudar de vida, embarcando num navio rumo ao Ocidente. A embarcação não resiste a uma tempestade, e os únicos sobreviventes são Pi, uma hiena, uma zebra e um macaco – e um tigre, que inicial-

mente se escondera sob a lona do bote e cuja aparição, devido ao uso do 3D, resulta num susto coletivo no cinema.

O filme cresce quando o tigre devora os três animais, e a provação do menino tem início. Mas há uma razão para que Ang Lee dedique tanto tempo à infância de Pi: fazendo valer sua reconhecida capacidade de aprofundar o perfil psicológico dos personagens (lembre *Tempestade de Gelo* e *Desejo e Perigo*), o cineasta quer dar transcendência religiosa e existencial à jornada do menino. E é com a curiosidade típica das crianças que Pi se dedica a entender o sentido da vida, questionando os adultos sobre fé, razão e espiritualidade. O “milagre” da sobrevivência, indica Lee, só será possível pela experiência progressiva do protagonista.

Se há algo questionável em *As Aventuras de Pi* é a eficácia dessa premissa. O filme é plasticamente deslumbrante, mas isso não significa que suas imagens correspondam à pretensão dramática. Talvez, para funcionar, a trama exija que o espectador tenha ele próprio a sua fé. Veja e tire a prova – a sessão vai valer a pena de qualquer jeito.



Scliar inspirou escritor

Dez anos antes de virar filme, *Life of Pi*, título original de *As Aventuras de Pi* e também nome do livro com o qual Yann Martel ganhou o Booker Prize, entre outros prêmios, esteve no centro de uma polêmica. O escritor canadense disse ter criado a história a partir do argumento de *Max e os Felinos*, de Moacyr Scliar (1937 – 2011) – que garantia conhecer apenas por meio de uma resenha do New York Times.

Martel chegou a incluir um agradecimento a Scliar no prefácio de *Life of Pi*, o que não impediu acusações de que o teria plagiado. O autor gaúcho, por sua vez, foi diplomático: em texto publicado em Zero Hora de 9 de novembro de 2002, rechaçou a ideia de um processo jurídico dizendo desconhecer um “conceito estabelecido de plágio”. Na mesma data, em entrevista a ZH, Yann Martel afirmou “sentir muito” pelo ocorrido, fez elogios a Scliar e reiterou que nunca lera *Max e os Felinos*.

AS AVENTURAS DE PI
(Life of Pi)

De Ang Lee. Com Suraj Sharma, Irrfan Khan, Adil Hussain, Tabu, Rafe Spall e Gérard Depardieu.

Aventura, EUA/China, 2012. Duração: 129 minutos. Classificação: livre.

Estreia hoje em cópias em 3D e convencionais (veja as salas no roteiro de cinema da Agenda).

Cotação:
★ ★ ★ ☆ ☆

Segundo Caderno

> Leia a entrevista com Yann Martel sobre a polêmica e também o artigo de Scliar em zerohora.com/segundocaderno